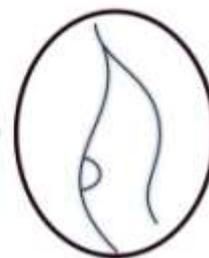




INTERFACE
ISSN 1806-6062



210

Potenciais paisagísticos do semiárido nordestino brasileiro: leitura a partir das dinâmicas ambientais em Lagoa Real, Bahia, Brasil

Le potentiel du paysage semi-aride du nord-est brésilien: la lecture de la dynamique de l'environnement à Lagoa Real, Bahia, Brésil

Tadeus Dias Duca¹

Universidade do Estado da Bahia
td.duca@yahoo.com.br

Wesley Borges Costa²

Universidade do Estado da Bahia
wes_borges@hotmail.com

RESUMO: Em sua grande maioria, os estudos de cunho ambiental, que tomam a paisagem como categoria de análise, observam seu significado permeado pela noção de herança. Isso se dá pelo fato da dinâmica da natureza estar ligada aos processos físicos/biológicos. Dessa forma, os elementos modificadores do meio desenvolvem-se de maneira complexa, levando em consideração o movimento dos diversos agentes que nele atuam. O presente texto visa discutir teoricamente os pressupostos inerentes à transformação do modelado da paisagem, mais especificamente relacionada aos corpos hídricos, bem como identificar os elementos básicos referentes às dinâmicas da paisagem da lagoa situada na área urbana do município de Lagoa Real, localizado no Semiárido da Bahia. Metodologicamente esse trabalho divide-se em três momentos principais, sendo eles: levantamento bibliográfico; visita a campo e análise dos dados obtidos. No que diz respeito às modificações paisagísticas, elas compreendem tanto as questões de ordem naturais, como é o caso das variações espaço/temporais de precipitações, que estão diretamente ligadas aos fatores climáticos; bem como os fenômenos antrópicos, presentes nas mais variadas formas de utilização dos espaços e que podem estar ligados para além das novas demandas de ocupação do espaço, mas também no caso da necessidade de utilização dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Paisagem. Ação natural/antrópica. Recursos hídricos.

RÉSUMÉ: Majoritairement, les études de la nature de l'environnement qui prennent le paysage en tant que catégorie d'analyse, notent sa signification imprégnée par la notion d'héritage. Il en est ainsi parce que la dynamique de la nature est liée aux processus physiques et/ou biologiques. Ainsi, les éléments de modification de l'environnement s'entretiennent de manière complexe, en tenant compte

¹ Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus VI, td.duca@yahoo.com.br

² Universidade do Estado da Bahia- UNEB/Campus VI, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente, wes_borges@hotmail.com

le mouvement des divers agents qui agissent sur la nature. Cet article vise à discuter théoriquement les hypothèses inhérentes à la transformation du paysage modélisé, spécifiquement lié à des plans d'eau et a comme but d'identifier les éléments de base relatifs à la dynamique du paysage de la lagune situés dans la zone urbaine de la ville de Lagoa Real, située dans la région semi-aride de Bahia, Brésil. Méthodologiquement, ce travail est divisé en trois étapes principales, à savoir : la révision de littérature ; l'exploitation du terrain et récolte des données, et l'analyse des données. En ce qui concerne les changements de paysage, ils comprennent à la fois les questions d'ordre naturel, tels que les variations espace-temps des précipitations, qui sont directement liées à des facteurs climatiques, ainsi que les phénomènes liés à l'action de l'homme, présents dans des diverses formes d'utilisation des espaces et qui peuvent être connectés au-delà des nouvelles exigences de l'occupation des espaces, mais aussi par la nécessité d'utiliser des ressources en eau.

Mots-clés: Paysage. L'action naturelle / humaine. Ressources en eau.

INTRODUÇÃO

O Brasil, por possuir um território a nível continental, apresenta como característica marcante uma variabilidade paisagística, ou mesmo, de cenários ecológicos diversos. Essa heterogeneidade é entendida na medida em que se compreendem as diferentes formas de relevo, solos, vegetação, bem como das características climáticas que se configuram de maneiras particulares ao longo da espacialidade desse país. Ab'Sáber (2003) entende que o quadro paisagístico do Brasil apresenta-se de maneira geral em cinco grandes grupos, sendo eles o domínio das terras baixas florestadas da Amazônia, o domínio dos chapadões centrais recobertos por cerrados, cerradões e campestres, domínio das depressões interplanálticas semiárida do Nordeste, domínio dos “mares de morro” florestados e domínio dos planaltos de araucárias.

As depressões interplanálticas semiáridas, no Nordeste, são descritas, ainda por Ab'Sáber (2003, p. 15), como sendo uma “área que apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país”. De maneira geral, o aparato climático-hidrológico é tido como um dos mais importantes do ponto de vista de dinâmica ambiental e social.

O município de Lagoa Real (Mapa 1) localiza-se no Território de Identidade Sertão Produtivo³, entre os paralelos 14° 02' de latitude Sul e 41° 08' de longitude Oeste. Faz fronteira com os municípios de Caetité, Livramento, Brumado, Rio do Antônio e Ibiassucê.

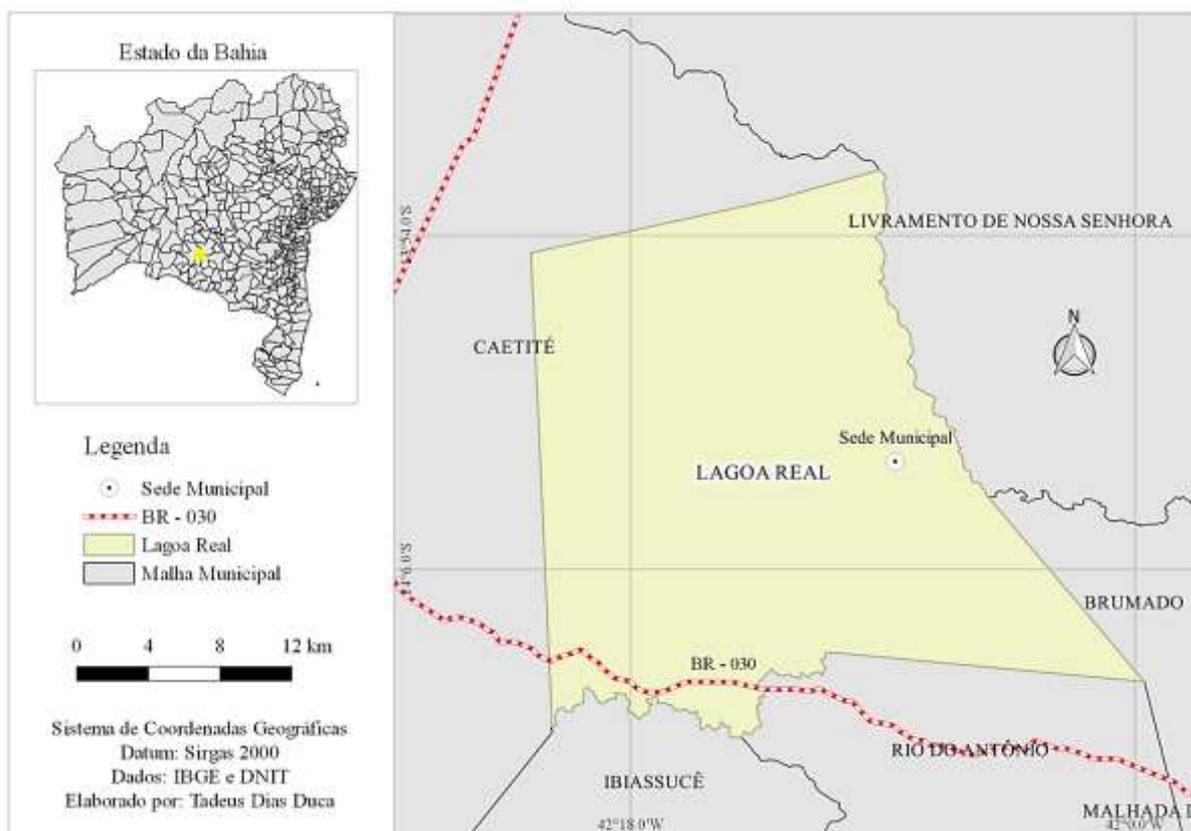
³ Com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir das realidades locais e, dessa forma, possibilitar o desenvolvimento equilibrado entre as regiões baianas, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. Sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento (SEPLAN, 2007).

Seu território está situado no Polígono das Secas, com isso seu clima é estabelecido como sendo do tipo semiárido.

No que tange aos aspectos geomorfológicos, o referido município está situado no domínio do Planalto da Serra do Espinhaço (Folha SD.23/RadamBrasil), cuja rede hidrográfica sofre influências da bacia do Rio de Contas, caracterizando uma enorme gama de rios intermitentes, como o Rio São Roque, o Córrego da Lagoa Grande, Rio São João, além de diversas lagoas, como a Lagoa Real (sede), Lagoa do Peixe, Lagoa Nova entre outras. Ainda sobre os rios, cabe ressaltar a importância do Rio São Pedro, responsável por parte do abastecimento de água da sede municipal.

Diante das inúmeras áreas passíveis de análise, a lagoa em estudo foi escolhida, mediante importância histórica e cultural, o corpo hídrico da antiga fazenda Lagoa Real, responsável em parte pelas raízes da atual cidade de Lagoa Real e que, ao mesmo tempo, remonta uma clássica característica para formação de uma cidade, cujos aspectos estabelecem relações com a leitura realizada por Munford (1998) acerca do processo de formação das cidades na História. Segundo ele, o assentamento e estabelecimento de relações humanas próximas a áreas que dispunham de água, como demonstram as cidades da antiguidade, cidades formadas entre os Rios Tigres e Eufrates, no Vale do Rio Nilo, revelam a importância dos corpos hídricos na formação da sociedade humana.

Mapa 1: Localização do Município de Lagoa Real, Bahia



Elaborado por: DUCA, T. D. (2016)

Org.: Costa, W. B.; DUCA, T. D. (2016)

Partindo das considerações iniciais postas, o presente texto visa discutir acerca dos pressupostos inerentes à transformação do modelado da paisagem, mais especificamente relacionadas aos corpos hídricos, bem como identificar os elementos básicos referentes às dinâmicas da paisagem da lagoa situada na área urbana do município de Lagoa Real, localizado no semiárido da Bahia. A metodologia adotada se dividiu em três momentos principais, constituída de levantamento bibliográfico sobre a temática e área de estudo; visita a campo com registro fotográfico; entrevista com os moradores do entorno e análise dos dados obtidos. Como aporte teórico, destacam as contribuições de Ab'Saber (2003), Christofolletti (1999), Mendonça (2007), Ross (2006), Souza (2003), dentre outros. Dessa forma, buscou-se via observação, a caracterização dos elementos responsáveis pela atual paisagem dessa área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PRESSUPOSTOS DA ATIVIDADE MODIFICADORA

Dentre as várias técnicas para coleta de dados, a observação apresenta-se como sendo de grande valia, uma vez que ela não se limita a simplesmente “olhar as coisas”. “A observação implica descrição, explicação, compreensão de eventos e comportamentos. Alguns estudiosos veem a descrição de forma pejorativa. No entanto, ela é alimento das explicações e da compreensão”. (VERGARA, 2009, p. 74). Nesse sentido, Chizzotti (1998) afirma que “[...] o observador, munido de uma listagem de comportamento, registra a ocorrência destes comportamentos em um determinado período de tempo, classificando-os em categorias ou caracterizando-os por meio de sinais” (CHIZOTTI, 1998, p.53).

De maneira geral, a observação da espacialidade em questão nesse trabalho compreende um período entre 5 – 6 anos. Aspecto temporal que possibilita um entendimento de determinadas dinâmicas sejam elas de ordem antrópica e/ou natural. Toda essa composição relaciona-se de maneira direta a ideia de metamorfose das paisagens, categoria clássica da Geografia.

A paisagem é uma das mais importantes e consolidadas categorias da ciência geográfica. As discussões inerentes à ela pressupõem uma abordagem integrada dos fatores/elementos atuantes no meio. Ab’Sáber (2003) refere-se à paisagem como sendo relativa à herança, fruto dos mais variados processos físicos, biológicos e ou culturais. Vitte (2007), embasado nas discussões das culturas sociais, afirma que

[...] a paisagem emerge na análise geográfica carregada de simbolismo, sendo responsável pela constituição do imaginário social que atua na condução da ação dos atores sociais, ao mesmo tempo em que mediatiza a representação do território por estes mesmos atores (VITTE, 2007, p. 71).

Na análise da dinâmica das paisagens, considerada como reflexo das interações entre o processo da organização socioespacial e a natureza, deve-se levar em consideração a ordem dos fenômenos, sejam eles naturais representados por forças endógenas ou exógenas, assim como por princípios de ordem antrópica, ou seja, todos os esforços humanos em direção da transformação do ambiente, como por exemplo, a urbanização ou mesmo as práticas agrícolas, que vão, em princípio, atuar na conjuntura de uso e ocupação de áreas e elementos naturais.

Dessa forma, surgem os questionamentos acerca dos fatores motrizes dos processos dinâmicos visto na lagoa. De maneira geral, as mudanças ocorridas nessa área são bem visíveis, uma vez que o modelado encontrado há duas décadas era bem diferente da situação vista atualmente. Em suma, tais modificações podem ser compreendidas mediante a

observação de uma complexa rede de ligações estabelecidas principalmente entre os componentes físicos, bióticos e mesmo elementos socioeconômicos, isso levando em consideração a interação entre sociedade e natureza, duas forças, aparentemente, antagônicas.

No que diz respeito ao processo de transformação da paisagem, é quase impossível desassociar tal evento a ordem de fatores que, a partir da revolução técnico-científica, tem instaurado novas relações entre a sociedade e o ambiente, haja vista a modificação da natureza primeira pela sociedade em função da crescente “necessidade” de apropriação dos recursos naturais. De forma geral, deve-se atentar para os efeitos que tais interações podem gerar, posto que os mesmos podem ser potencialmente nocivos ao meio, isso pelo fato do crescente aumento dos resíduos criados pela sociedade urbana industrial, assim como da baixa resiliência da própria natureza, dada a (im)possibilidade do meio físico de absorver e transformar tais escórias e repor os recursos utilizados pelos homens. Nesse sentido, Ross (2006) argumenta que

Nesse processo dinâmico de troca permanente de energia e matéria entre os componentes da natureza acrescidos das inserções humanas por meio de seus modos de produção e de apropriação dos recursos naturais, existem influências na intensidade dos fluxos energéticos e que modificam os ritmos dos processos integrantes (ROSS, 2006, p. 21).

Tudo isso nos leva a um importante questionamento: será que existe um determinado grau de intervenção humana que possa explorar os recursos em privilégio dos homens e ao mesmo tempo proteger a natureza? Tal questão é polêmica, mas nos sugere algo importante no que diz respeito a esses dois agentes modeladores do espaço, percebido diante da questão de visão integrada desses elementos (homem-meio). Cabe ressaltar que mesmo a inserção humana no seu mais alto nível, não cria ou mesmo, modifica as leis da natureza, apenas modifica os fluxos de energias.

Nascem assim, novos pressupostos da análise fatorial da paisagem que estão calcados na perspectiva de fenômenos naturais do planeta, como o clima, vegetação, relevo, pluviometria entre outros. A partir do momento em que o homem tomou consciência de seu potencial intervencionista na natureza somado à indissolubilidade dos elementos climáticos, ele passou a registrar e estudar os componentes da natureza que moldam seu próprio caráter “visual” de tempos em tempos, e, de forma mais acentuada, os paleoclimas. Tais estudos se perpetuaram e intensificaram até os dias atuais. As observações que serão feitas a seguir, nascem basicamente da condição de curiosidade fenomênica de uma determinada área, que não possui um topônimo próprio.

FATORES E ELEMENTOS DA DINÂMICA

Em primeira instância em uma análise locacional é interessante visualizar a área em questão, isso porque a visualização, mesmo que seja via registro fotográfico, pode nos oferecer a impressão e, ao mesmo tempo, subsídios necessários à constituição de determinada problemática, via possibilidade de comparação de períodos distintos. Nesta perspectiva, as fotografias 1 e 2 a seguir, retratam, mesmo que de forma superficial o foco das análises e feições que aqui serão destacadas.

Fotografia 1: Vista aérea da Lagoa, década de 1990



Fotografia 2: Paisagem da Lagoa, 2012



Fonte: Prefeitura Municipal de Lagoa Real e Pesquisa de Campo, 2012.

Em primeira vista, a maior mudança estabelecida nesse local é quanto à inexistência de água superficial (como observado na fotografia do ano de 2014), uma das características básicas de uma lagoa, que segundo o “Novo dicionário geológico-geomorfológico” (2008, p. 373), pode ser definida como uma “Depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada”. Entretanto, no ano de 2016, tal realidade toma forma diferente, apesar da capacidade máxima de retenção de água desse corpo hídrico não está no seu limite, um novo (velho) cenário é constatado.

Tendo por base a ideia de apreensão intelectual das dinâmicas paisagísticas iniciais, cabe analisar as conjecturas inerentes a possíveis impactos⁴ e mesmo a degradação ambiental que essa pode caracterizar. Tais análises tornam-se possíveis mediante uma abordagem

⁴ De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em seu segundo o Art. 1º da Resolução n.º 001/86, entende-se por “impacto ambiental” toda e “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias ambientais; a qualidade dos recursos ambientais”.

“holística”, ou seja, aquela que vislumbra uma maior aproximação dos diversos elementos que compõem uma estrutura, com isso não somente as partes são analisadas, mas também os processos da qual elas fazem parte (CAPRA, 1992). Nessa perspectiva, Ross (2006) argumenta que:

A Geografia física geral ou Geografia da natureza tem por objetivo investigar os fenômenos naturais, sempre inter-relacionados, que se caracterizam por processos dinâmicos de fluxos de energias e matérias entre partes de um todo indissociável (ROSS, 2006, p. 13).

Com isso, a Geografia Física, ao contrário do que se convencionou a dizer, não apresenta apenas uma perspectiva de quantificação e/ou catalogação das variáveis presentes em uma dada situação, mas sim um estudo que engloba um número considerável de variáveis, e nesse sentido leva-se em consideração o aparato humano (social), que se apresenta como elemento marcante nas modificações das relações naturais. Vale exaltar ainda, que mesmo sobre um “determinismo” climatológico, como é o caso das secas em áreas do Nordeste, as ações antrópicas também estão inseridas na perspectiva de escassez, ou disponibilidade hídrica, haja vista as mais variadas formas de contaminação, e/ou represamento/captação de água, assim como sua utilização plena.

Não é novidade que muitas cidades do Nordeste brasileiro sofrem com a seca, essa natureza espacial causa frequentemente diversas mudanças de cunho “funcional” e paisagístico, alterando as condições naturais, assim como as implantadas no seio da sociedade. Dentre as mais diversas proposições que podem explicar em parte essa condição de escassez (falta), é inegável a influência dos fatores climáticos, uma vez que os estudos em climatologia são estruturados a fim de caracterizar os elementos e fatores que incidem no clima. Para Mendonça (2006),

A Climatologia constitui o estudo científico do clima. Ela trata dos padrões de comportamento da atmosfera em suas interações com as atividades humanas e com a superfície do Planeta durante um longo período de tempo. Esse conceito revela a ligação da Climatologia com a abordagem geográfica do espaço terrestre, pois ela se caracteriza em um campo do conhecimento no qual as relações entre a sociedade e a natureza configuram-se como pressuposto básico para a compreensão das diferentes paisagens do Planeta e contribui para uma intervenção mais consciente na organização do espaço (MENDONÇA, 2006, p. 15).

Diante de tais pressupostos climáticos, se admite que tanto os fatores (latitude, altitude, maritimidade, continentalidade, vegetação e relevo), quanto os elementos climáticos (temperatura, umidade e pressão atmosférica) são imprescindíveis na análise da dinâmica em questão. O Brasil apresenta uma diversidade considerável de climas, isso levando em

consideração sua extensão territorial e mesmo entre as interações atmosféricas e da parte “superficial” da crosta terrestre. Em geral, o Nordeste do Brasil é caracterizado por uma vegetação de transição, no caso da Bahia a caatinga. Apresenta ainda diferenciação térmica em relação à pluviometria, bem como considerável diversificação de temperatura, tanto em âmbito espacial quanto temporal.

Tal composição climática auxilia-nos no entendimento de parte da problemática em estudo, que de forma geral detém tais características. Uma delas diz respeito à distribuição pluviométrica, ou seja, as chuvas, que interferem e modifica o modelado natural, isso levando em consideração as escalas de análise, bem como a possível susceptibilidade de tal fenômeno.

No caso estudado, observa-se uma condição natural que era bem diferente a duas - três décadas atrás, que no caso apresentava uma quantidade de água significativa para o espaço em questão (condição que não era percebida até determinado período, mas retorna atualmente, 2016).

A falta de chuva, assim como a má distribuição pluviométrica estabelece-se como centro de partes da dinâmica percebida. Outros componentes relacionados a esse ambiente também sofrem impacto direto de tal fenômeno, como exemplo a biodiversidade anteriormente encontrada, que em face de tal processo tendeu a desaparecer, diante disso uma série de plantas e mesmo animais (principalmente peixes) deixaram de ser encontrados nesse ambiente, caracterizando-se assim um ambiente de alta fragilidade. Claro que com esse processo outras espécies puderam se estabelecer, no caso a instauração da vegetação arbustiva é uma das mais visíveis das modificações de “conversão” natural encontradas mesmo nas visitas mais atuais. Houve, dessa forma, muitas mortes e migrações de espécies na área em questão. Tais efeitos podem, em princípio, conter uma grande margem de reversibilidade frente à “restauração” das condições anteriormente estabelecidas, uma vez que tais fenômenos podem ser classificados como sazonais, ou temporários.

Valendo-se da conjuntura intervencionista do homem no meio, é de fundamental importância analisar as condições modificadoras que o mesmo pode apresentar. Dados obtidos juntos aos moradores do entorno da Lagoa, via entrevista, evidenciaram que muitas interferências diretas e indiretas foram realizadas a partir da ocupação do entorno da área, transformando o cenário nas últimas três décadas.

Os moradores afirmam que muitas árvores foram e ainda estão sendo cortadas e/ou retiradas no decorrer da margem do rio São Pedro, o mesmo que faz relação direta com a lagoa. Essa prática interfere nas condições apresentadas, uma vez que pode acrescentar ou

mesmo desencadear o processo de assoreamento do rio. Ainda segundo os moradores, outra prática que interfere substancialmente nas condições atuais do modelado da paisagem dessa lagoa é no que diz respeito à construção de barragens no decorrer do curso do rio, obras essas realizadas em benefício particulares. Tal atividade é essencialmente modificadora no sentido estudado, uma vez que interfere diretamente no curso, na duração, bem como na disposição (força) da água corrente (principalmente a água superficial).

Para maior aprofundamento do assunto, coube contato direto com a área da pesquisa a fim de realizar considerações mais concretas, uma vez que a observação e constatação em campo pôde dar maior expressividade a tal problemática. Em suma, visou analisar se realmente havia tal empecilho, observar a disposição dos mesmos, bem como identificar em quais propriedades eles ocorrem, uma vez que os moradores afirmam que são encontradas essas atividades em propriedades particulares.

Outro aspecto relevante na análise da paisagem no entorno da Lagoa, diz respeito ao processo de produção do espaço urbano e a função paisagística da lamina d'água para o conforto térmico e visual dessa área, cuja urbanização será mais bem apresentada a seguir.

A AÇÃO ANTRÓPICA

Em toda a história dos homens, muitas são as práticas que alteram/modificam o meio natural. Desde a tomada da consciência do homem como um ser ativo e transformador da natureza primeira (isso mediante o trabalho e das próprias ferramentas e técnicas), o ser humano vem cada vez mais se apropriando de condições de fixação e estabelecimento no chamado estrato geográfico. Uma das atividades que aqui merece destaque é a ocupação humana, no caso seria a disposição de construções ou moradias numa determinada região, que em princípio denota a condição de “enraizamento” do homem num dado local.

Com a própria expansão demográfica em qualquer que seja a área, novos espaços são requisitados pelo e para o homem. No em torno da lagoa esse tipo de condição também pode ser percebida. Existe um crescente número de construções na área em questão, que literalmente invadem a paisagem. Com isso, mais intervenções humanas são percebidas, uma vez que a necessidade do desmatamento se incorpora a tal dinâmica. Dessa forma, as condições de mudanças anteriormente estabelecidas ganham maior densidade de relações.

Outro ponto que merece ser abordado é quanto ao projeto de urbanização do perímetro da lagoa. Tal atividade já começou a ser desenvolvida e sua interferência no estudo em questão é

inquestionável. Tal obra prevê a construção de algumas estruturas em uma parte da lagoa que foi devidamente isolada por via de edificação de um “paredão”, bem como da elevação da mesma (fotografia 3).

Fotografia 3: Paredão de concreto na área de estudo, 2012



Fotografia 4: Pavimentação no entorno da Lagoa, 2014



Fonte: Pesquisa de Campo, (2012, 2014 e 2016)

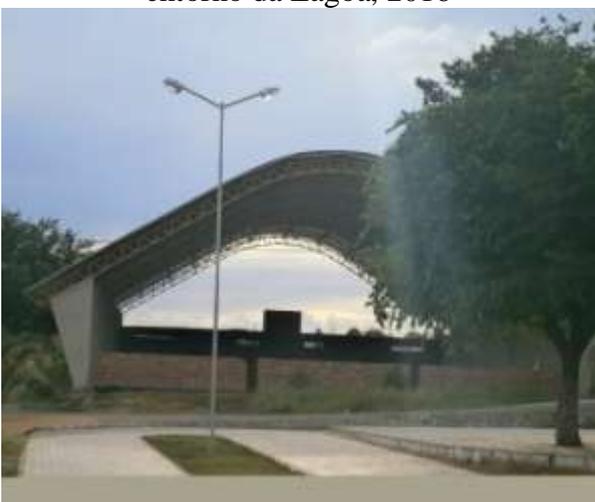
Autor: DUCA, T. D. (2012, 2014 e 2016)

É fato que essa obra é interessante, uma vez que os dados iniciais apontavam para a transformação cujos efeitos tornariam a área mais com contribuições para uma maior dinamicidade da paisagem atual, pois uma vez concluída, esse projeto deveria intensificar as condições de ocupação no em torno da lagoa, transformando assim, o já alterado visual, como pode ser visualizado nas fotografias 4 e 5.

Fotografia 4: Urbanismo no entorno da Lagoa, 2016



Fotografia 5: Área de esporte e lazer no entorno da Lagoa, 2016



Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

Autor: DUCA, T. D. (2016)

Toda essa conjuntura inseriu novos elementos ao processo de diferenciação valorativa do espaço urbano, uma vez que deve haver um acréscimo financeiro no que tange ao valor do solo urbano. As fotografias 4 e 5, por sua vez, demonstram os resultados das intervenções iniciadas em 2013.

A análise da paisagem realizada a partir da urbanização empreendida no entorno da lagoa, criou novo ambiente de recreação no espaço urbano, tornando a área dinâmica devido às atividades de lazer, ou seja, a partir dos novos elementos da paisagem, é possível afirmar que ocorrem novas funcionalidades urbanas que vem acelerando o processo de urbanização ao redor da lagoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da paisagem constitui um importante exercício a fim de compreender as modificações/alterações empreendidas pela sociedade. No sentido mais restrito, as modificações ambientais ocasionadas pela urbanização inserem no debate pontos importantes quando se considera a velocidade com que tais alterações ocorrem.

Com base no que foi apresentado, entende-se que a análise da paisagem em interface ao entendimento das dinâmicas ambientais ainda é uma técnica válida na Geografia, uma vez que novas técnicas possibilitam o acompanhamento em diferentes escalas temporais enriquecendo os resultados da análise.

Diante do exposto, no que tange ao trabalho realizado fica evidente que muitas das alterações compreendidas nessa instância estão vinculadas tanto a fenômenos naturais, quanto a ações humanas. Existem outros fatores que auxiliam na transformação dinâmica dessa paisagem, como é o caso da própria análise do uso das águas correspondente aos locais estudados, mas no que diz respeito a essas duas instâncias fica claro que a natureza da alteração espontânea ou “condicionada” está presente em diversos espaços, e não seria diferente no caso estudado.

De modo prognóstico, os resultados obtidos nos possibilitam afirmar que muitas alterações ainda serão experimentadas por essa paisagem, com ênfase à intensificação da ação antrópica, uma vez que esta deve ser uma das principais condicionantes estabelecidas.

Contudo, muito se pode ser percebido nas análises e observações aqui apresentadas, mas ao mesmo tempo, um estudo mais aprofundado torna-se cada vez mais importante, e o presente texto visa ser o ponto inicial para acompanhamento e futuras pesquisas e acompanhamento da área de estudo dada a importância da Lagoa para o imaginário da cidade e a dinâmica urbana da cidade de Lagoa Real, Bahia.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, p. 2003.
- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SD.23 Brasília: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1982.
- CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MENDONÇA, Francisco. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.
- GUERRA, Antônio Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MUNFORD, Lewis. **A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ROSS, Jurandyr. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Das falsas explicações sobre os problemas urbanos às falsas receitas para superá-los. In: _____. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.
- VITTE, Antonio Carlos. O desenvolvimento do conceito de Paisagem e a sua inserção na geografia física. **Mercator**, Revista de Geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007.